

SOCIEDADE LUSA DE EXPLORAÇÕES TEATRAIS, Lda.

GIUSEPPE BASTOS

O DIABO SÃO ELAS I

Título provisório

REVISTA EM 2 ACTOS

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

YIA S. R.

CENSURA

N.º _____ em _____

P.º _____

em para _____

C.º _____

ÇÃO DOS ESPECT

S
O
L
U
C
A



ORIGINAL DE:

Paulo da Fonseca

e

César de Oliveira

MÚSICA DE:

Fernando de Carvalho

Carlos Dias

e

Carlos Rocha.



Abertura.

Num cenário fantasmagórico, entre vários efeitos de focos de luz, fumos e sonoplastia com ruídos de "suspense" desenvolve-se um baile de recorte moderno, muito vivo e brilhante.

Este baile é interrompido, em dado momento, por um efeito sonoro, (campainha ou "gong"). A música pára e as figuras ficam, enquadradas na cena, em atitude estática, fazendo moldura ao episódio que se segue: "Mafarrico e Diavolina".



DEPOIS DE BAILE DA ABERTURA

MAFARRICO

(entrando, muito excitado) Menina Diabolina, Menina Diabolina !

DIAVOLINA

(entrando) O senhor Mafarrico chamou ? (abana as mãos, a secar o verniz das unhas)

MAFARRICO

(furioso) Então, a menina, com tanto que fazer que há no Inferno, foi pintar as unhas ? À hora do serviço ?

DIAVOLINA

Que serviço é que o senhor Mafarrico queria que eu lhe fizesse ?

MAFARRICO

Mau, mau ! Já sabe que eu não gosto de confianças diante do pessoal.
(aparte) Isto de dactilógrafas nem no Inferno !

DIAVOLINA

Não se zangue, senhor Mafarriquinho...

MAFARRICO

Eu não sou riquinho !

DIAVOLINA

Mafarricozinho...

MAFARRICO

Isso, então, ainda muito menos !

DIAVOLINA

(fazendo beicinho) Não tenha mau génio que a menina quer pedir-lhe uma coisa...

MAFARRICO

Que é que a menina quer ?

DIAVOLINA

A vida, aqui no Inferno, está tão cara ! Queria ver se o senhor

Mafarrico me aumentava o ordenado !

MAFARRICO

(explodindo) Com trinta milhões de trovões de impostos!...

Ouve-se um estrondoso ribombar de trovão
e a orquestra ataca, de novo, o motivo
da abertura para a saída do corpo de bai-
le.

MAFARRICO

Viu ? Falou em aumento de ordenado, lá de cima retilaram logo !

DIABOLINA

Ai, ai ! Muita custa ser funcionária neste Inferno !

MAFARRICO

Nada de queixas, nada de protestos, nada de aumentos !
Vamos ao trabalhar !

DIABOLINA

O senhor manda. (Prepara-se para escrever num bloco)

MAFARRICO

À noite, as caldeiras de água fervente só dão água morna.

DIABOLINA

É mais agradável !

MAFARRICO

Mas não deve ser ! Os banhos infernais não são os banhos de S. Paulo. Isto aqui é pra esfolar bem os condenados.
O Inferno é o Inferno, não pode ser o Paraíso !

DIABOLINA

Há milhares de reparações a fazer. As caldeiras e as panelas estão rotas. As pipas e os toneis vertem por todos os lados.

MAFARRICO

Mande chamar os tanceiros ! Para as caldeiras, os caldeireiros ! E para as panelas os especialistas desses consertos.

DIABOLINA

(escrevendo) E para a Televisão não quer que diga nada ?

MAFARRICO

Não. Ai, deixe estar como está ! Desde que melhoraram os programas é que ficou mesmo mal, como deve ser ! É preciso é arranjar locutores ainda mais feios, interludios ainda maiores, e recomendar aquela senhora que faz as entrevistas, que deixe falar menos os entrevistados que é para ela ter tempo de falar ainda mais.

SEGUE " ANJINHO DO CHIADO "

O ANJINHO DO CHIADO

Atravez da instalação sonora um repicar festivo de sinos, logo seguido da voz de Antônio Calvário na conhecida canção "É Natal !"

MAFARRICO

Até aqui, no Inferno !

DIAVOLINA

É ele ! É ele ! Se ele vem p'ra cá, tenho de lhe pedir um autógrafo

Desce um elemento decorativo, representando uma árvore de Natal, estilizada, com anjinhos a tocar corneta, semelhante aos que enfeitaram o Chiado. Lâmpadas de côr acesas. Um dos anjinhos é o "compère" que só faz diferença dos outros, pintados, por trazer peúgas calçadas.

ANJINHO

Podeis-me, acaso, dizer,
para meu sossego eterno...

MAFARRICO

Perguntai, se quereis saber...

ANJINHO

Aqui é que é o Inferno ?

DIAVOLINA

É aqui, podeis 'star certo...

MAFARRICO

E aos anjos não dou guarida...

ANJINHO

Mas isto é um céu aberto,
eu já não quero outra vida !

7 8
DIAVOLINA

Meu lindo anjinho, bom dia
que fazes 'í pendurado ?

ANJINHO

Estive a chamar freguesia
p'ró comercio do Chiado !
E vi coisas lá de cima
que fiquei ruborizado !

MAFARRICO

Contaí, asinha, contaí !

DIAVOLINA

Parece que tem bom clima
o paraíso...

ANJINHO

Deixai
Correr do boato a brisa,
céu azul em vez de penas,
do sol fulgores e acenos.
Vivamos só em camisa,
que as brisas serão amenas,
mas o dinheiro é a menos !

MAFARRICO

É duro roer o ôsso
eu, p'lo menos assim penso -
com a falta de carôço,
estar por arames suspenso,
pendurado p'lo pescoço !

ANJINHO

À chuva, ao frio e aos ventos,
sofri tantos safanões

que o fato ficou às rugas ;
e passei tantos tormentos
com os pardais do Camões
que o bom dono da Saboia,
- muito qu'rido, muito joia ! -
veio calçar-me estas peúgas !

M U S I C A



CANÇONETA DO "ANJINHO"

I

Assim exposto à chuva
a veste é bem ligeira...
De frio puz-m'a espirrar...
P'ra aquecer eu fui tomar
um café à Brasileira.

Não vi lá nem Gualdino,
Ramada, nem artistas...
Só vi alguns barbados,
nas flausinas pendurados
muito neo-realistas !

ESTRIBILHO

Fui de Anjinho p'ró Chiado
p'ra animar o lisboeta.
Estive um mês dependurado
a tocar cá na corneta.
Nestas festas camarárias
sofri tantos arrepios...
Tudo a ver as lâminarias
e o Comercio a ver navios.

II

P'ra mim foi um suplicio
armar em badameco...
As damas a passar,
todas de nariz no ar,
a olhar cá p'ró boneco .



P'ra ir caçar os saldos
o povo em romaria
saiu pelo Natal.
'té parecia o arraial
da Senhora d'Agonia !

ESTRIBILHO

Fui de Anjinho p'rô Chiado
etc. etc.



DEPOIS DE " CANÇONETA DE ANJINHO "

MAFARRICO

Não sei quais são as tuas intenções. Mas se vieste disfarçado de agente secreto, p'ra fazer espionagem, mando avançar as tentações e nunca mais saís de cá .

ANJINHO

Elas que venham ! Uma tentaçãozinha, de vez em quando, sabe tão bem !

Aparecem seis tentações : Luxo. Dinheiro. Moda. Jogo, Preguiça e Apetite. Desfilam com música que sublinham numa marcação envolvendo Anjinho.

DINHEIRO

O oiro, o dinheiro...

ANJINHO

O dinheiro ? Olha p'ra ela ! Quer que eu pague adiantado !

LUXO

As joias, o luxo !

ANJINHO

Mas eu já disse àquela que não tenho dinheiro p'ra esses luxos !

MODA

A moda, o último grito !

ANJINHO

Esta até grita . É das que eu gosto !

JOGO

O jogo, a roleta, a banca francesa...

ANJINHO

Não venha p'ra cá com francezices que eu sou anjinho, mas não sou de pau !

APETITE

O apetite...A gula !

ANJINHO

Ah, "sua" gulosa ! O que você queria era uma trouxa de ovos, mas talvez lhe arranje um bocadinho de torta...

PREGUIÇA

A calma dos sentidos, a preguiça !

ANJINHO

Estou com a minha gente ! Estás com soninho, filha ! Então, espera aí, que vamos dormir os dois !

Com o final da música - que se manteve, em fundo, do diálogo anterior - as tentações envolvem Anjinho que quando volta a ser visível pelo público estará sem túnica, com um fato azul celeste, sapatos e chapéu .

MAFARRICO

Ficas bem entregue ! Deixo-te afogar no mar das tentações !

DIAVOLINA

(vendo saltar, do grupo formado por Tentações, as asas, a coroa e a túnica de Anjinho) Ai que as malvadas estão a descarcar o Anjinho todo !

MAFARRICO

Deixe-o ficar ! Agora é que ele vai saber como elas lhe mordem !
(sai com Diabolina)

ANJINHO

(descoberto pelas Tentações, que se afastam) Isto é que é vida !
Elas até me vestem e me calçam ! Se isto consta no Governo Civil celestial, lá vou eu de camioneta !

TENTAÇÕES

14

TENTAÇÕES

(todas simultâneamente) Vem comigo ! Comigo ! És só meu ! Só meu !
É p'ra mim ! P'ra mim !

ANJINHO

É muita tentação p'ra um anjinho só ! Quem é que pode governar um
inferno destes ?! (com um som de "gong", escuro total)

SEGUE " LUCÍFER "



1^a edição 93
1494

O PRÍNCIPE LUCÍFER

Um foco forte ilumina a figura no alto da escada.

Lucifer, de casaca vermelha, recamada de lantejoulas,
e malha preta, cabeleira lacada com reflexos de fogo,
interpretação moderna no estilo "incroyable".

LUCÍFER

Eui! O principe Lucífer! Desde que el-rei Satanás caiu
à cama, cheio de reumático e bicos-de-papagaio, sou eu
que tenho o poder na minha mão! Mas não me felicitem!
Ninguém imagina a paciência que é precisa para governar
este inferno!

ANJINHO

Então, o senhor é que é o diabo!

LUCÍFER

O diabo que te carregue! Embirro com esse nome. Eu sou
um poeta e as rimas de diabo são horrorosas: nabo, na-
babo, rabo...

ANJINHO

Perdão, eu não quiz rimar com o prolongamento da coluna
vertebral do senhor demônio...

LUCÍFER

Tambem não gosto desse nome! Rima com Sinfrônio, com
Petrônio, com Possidônio...

ANJINHO

Tambem rima com Antônio, que é um nome bem bonito...